

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Jornal do DiaClass.: Arara do BeiradãoData: 22.11.87Pg.: AURΦN 11

Invasores fortemente armados atacam índios na região de Aripuanã

Os índios Arara, do Beiradão e vários funcionários da Funai, estão vivendo um verdadeiro clima de terror na região de Aripuanã, Norte do Estado. Liderados por um cidadão por nome de Natal, que se diz presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Aripuanã, cerca de 30 invasores fortemente armados, deixaram a cidade de Aripuanã, a 1.600 quilômetros da capital, com a intenção de atacarem os índios e tomar posse da área, que se encontra em fase de interdição.

Ontem, no começo da tarde, tão logo tomou conhe-

cimento da situação, superintendente da Funai para o Centro-Oeste, Nilson Campos Moreira, organizou uma equipe integrada por técnicos indigenista, antropólogos e, com o apoio de agentes da Polícia Federal, seguiu para a área para dar caça aos invasores. Ele informou também que a Polícia Federal deverá instaurar inquérito para apurar as responsabilidades da iniciativa.

A área indígena invadida pelos comandados de Natal se localizam à margem esquerda do rio Branco e dentro dos próximos dias deverá ser assuada pelo presidente da Funai, Romero Jucá Filho,

a portaria de interdição no território desses índios, até a definição da questão da área dos Araras. Outra preocupação dos técnicos da Funai se relaciona à existência dentro da mesma área proposta para interdição, de índios arredios, até agora conhecidos apenas como "baixinhos dos cabelos vermelhos", cujo comportamento guerreiro tem trazido pânico a outros grupos indígenas.

Além disso, essa iniciativa dos invasores, poderá provocar uma reação dos índios Cinta-Larga, que vivem na área indígena Aripuanã. Há poucos meses, esse grupo deixou a reserva para tentar conter o avanço de posseiros, instalados na margem direita do rio Aripuanã. Já em vias de confronto, a Funai conseguiu negociar com as duas partes e terminaram por celebrar um acordo de não avanço Arara do Beiradão e Cinta-Larga, entre eles, existem forte laços de amizade.

"Num confronto desses, não há ganhador: Todos são perdedores. O que tem a fazer é tentar de todas as formas, custa o que custar, impedir que aconteça esse confronto" — afirmou o superintendente da Funai, pouco antes de ruir para o aeroporto, onde policiais federais aguardava para se deslocar para o local de tensão.